



8º CIM

CONGRESSO INTERNACIONAL MULTIDISCIPLINAR

AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO MUNDO PROFISSIONAL

EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: OS OBSTÁCULOS DA EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Eluane Ramos Machado Rocha 1¹

Sebastiana de Fátima Gomes 2²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo contribuir para a educação étnico-racial na educação infantil através das competências socioemocionais. Para a elaboração deste trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica com a finalidade de colher informações de autores que abordam a temática étnico-racial e um levantamento teórico para compreender o conceito de competências socioemocionais procurando diagnosticar como as mesmas podem auxiliar na aprendizagem das crianças da educação infantil. Foi também realizada uma visita em uma escola de educação infantil com o intuito de observar diretamente a relação de crianças negras com outras crianças e profissionais da educação.

Palavras chave: Educação Étnico-Racial; Educação Infantil; Competências Socioemocionais.

ABSTRACT

This article aims to contribute to ethnic-racial education in early childhood education through socio-emotional skills. To prepare this work, a bibliographical research was carried out with the purpose of collecting information from authors who address the ethnic-racial theme and a theoretical survey to understand the concept of socio-emotional skills, seeking to diagnose how they can help in the learning of children in early childhood education. A visit was also made to a preschool with the aim of directly observing the relationship between black children and other children and education professionals.

Keywords: ethnic-racial education; child education; socio-emotional skills

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo enquadra-se na temática educação que insere-se no eixo Desenvolvimento Socioemocional na Educação Básica posto que apresenta reflexões e aborda estratégias para promover o desenvolvimento socioemocional de crianças na primeira infância, incluindo habilidades como empatia e resolução de conflitos na escola

¹ Eluane Ramos Machado Rocha, Graduada em Pedagogia, FAAG, eluanelopes7@gmail.com

² Sebastiana de Fátima Gomes, Mestre em educação, FAAG, sebastiana.gomes@faag.com.br



relacionados a questões étnico-raciais.

Inspirada na reflexão acerca de estudos sobre a educação antirracista nos primeiros anos da educação, esta pesquisa tem como objetivo contribuir para a construção do aprendizado de práticas e abordagens relacionadas à educação sobre a história e cultura africana e afrobrasileira em nosso país. No Brasil, onde pessoas negras compõem aproximadamente 57% da população, é essencial abordar as experiências das crianças negras que muitas vezes enfrentam dificuldades nas atividades escolares, nas quais não se vêem representadas além de lidar com a discriminação racial em um ambiente que dever teoricamente inclusivo.

No Brasil, o termo negro/a representa a soma das categorias preto/a e pardo/a presentes nos levantamentos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e tem sido adotado para afirmar a identidade deste grupo social. De acordo com a edição 2020 da Síntese de Indicadores Sociais (SIS) do IBGE, 56,3% dos brasileiros se declararam pretos ou pardos em 2019. (Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância, 2021, p.14)

A educação é um importante elo para fortalecer a relação entre criança e sociedade, estabelecendo uma comunicação com o outro favorecendo o convívio com as diferenças. Torna-se necessário então, uma educação pautada no ensino das das multiplicidades. A educação étnico-racial constitui um mecanismo antirracista pois estabelece um conhecimento aprofundado da diversidade cultural característica de nosso país, contribuindo para a implementação da lei 10.639/2003. que altera a LDB para obrigar a inserção do ensino da história e cultura dos povos africanos e afrobrasileiros nas escolas.

2. DESENVOLVIMENTO

A escola deve ser compreendida como local sociocultural que segundo o professor Juarez Tarcísio Dayrel:

(...) “significa compreendê-la na ótica da cultura, sob um olhar mais denso, que leva em conta a dimensão do dinamismo, do fazer-se cotidiano, levado a efeito por homens e mulheres, trabalhadores e trabalhadoras, negros e brancos, adultos e adolescentes, enfim, alunos e professores, seres humanos concretos, sujeitos sociais e históricos, presentes na história, atores na história. Falar da escola como espaço sociocultural implica, assim, resgatar o papel dos sujeitos na trama social que a constitui, enquanto instituição.” (DAYREL, 1996, p. 136)



A reflexão do autor sobre o ambiente escolar e de todo indivíduo que estabelece relações nesse espaço e ensino deixa explícito que cada um precisa ser entendido e respeitado como sujeito histórico. A escola reproduz a sociedade, portanto abastecer o ensino de diferentes mecanismos e instrumentos para combater a discriminação através da educação antirracista é a melhor estratégia para se alcançar o fim da intolerância na sociedade. As instituições educacionais têm o dever de formar e orientar sujeitos para uma sociedade democrática onde etnias, e suas culturas sejam respeitadas.

Entretanto, o estudo de do relatório do 4º ciclo de monitoramento das metas do Plano Nacional de Educação 2022 encontramos dados que retratam desigualdades no acesso à educação infantil. A seguir estão apresentadas duas tabelas sobre o percentual de população que frequentam escola ou creche por raça/cor, na primeira, tabela 1, está o percentual da população de 0 a 3 anos e na tabela 2 está o percentual de população de 4 a 5 anos.

Tabela 01: Percentual da população de 0 a 3 anos de idade que frequentam a escola ou creche, por raça/cor – Brasil – 2013-2019

ANO	BRANCOS	NEGROS
2013	30,7%	25,3%
2014	33,2%	26,4%
2015	34,0%	27,1%
2016	35,6%	28,6%
2017	37,5%	31,4%
2018	39,1%	32,8%
2019	40,7%	34,0%

Fonte: Brasil, 2022b



Tabela 02: Percentual da população de 4 a 5 anos de idade que frequentam a escola ou creche, por raça/cor – Brasil – 2013-2019

ANO	BRANCOS	NEGROS
2013	89,2%	87,0%
2014	91,3%	87,5%
2015	91,6%	89,6%
2016	92,8%	90,5%
2017	93,5%	92,6%
2018	94,3%	93,5%
2019	95,2%	93,4%

Fonte: Brasil, 2022b.

A análise das tabelas 1 e 2 deixa explícito as desigualdades nos dois grupos de idade e que mesmo sendo menor na pré-escola caracteriza a desigualdade a um serviço público essencial.

Nesse contexto, o conhecimento da diversidade da sociedade brasileira é necessário para executar a equidade racial na oferta do serviço da educação infantil pois é nesse espaço que o trabalho com as competências socioemocionais deve iniciar para se alcançar a resolução de conflitos na escola relacionados a questões étnico-raciais.

Gomes (2016) destaca o pensamento de Eurico (2013) sobre o conceito de “racismo institucional” na Educação:

[...] A autora busca problematizar questões importantes relativas às áreas da Educação e do Serviço Social. Suas instituições e seus profissionais estariam impregnados daquele racismo institucional que age como uma força desmobilizadora no interior da própria escola, por exemplo, quando dissemina estereótipos e não dissemina informações sobre a cultura africana e afro-brasileira; quando não denuncia e esconde casos de racismos no seu interior, ou mesmo quando faz o acolhimento diferenciado entre crianças brancas e negras. (EURICO, 2013, p.75 apud GOMES, 2016, p.93).

É necessário que os educadores reconheçam esse tipo de racismo para romper com suas manifestações dentro das instituições da educação, caso contrário será responsável pela amarga experiência do racismo que seus alunos viverão nos primeiros anos escolares.

As reflexões inspiradas em Freire (2019), propõe uma educação libertadora do



indivíduo. “Pretender a libertação deles sem a sua reflexão no ato desta libertação é transformá-los em objeto que se devesse salvar de um incêndio. É fazê-los cair no engodo populista e transformá-los em massa de manobra” (FREIRE, 2019, p. 54).

A educação étnico-racial atende a necessidade de conhecer o povo africano antes da diáspora e da escravidão no Brasil, pois o conhecimento dos diversos reinos africanos com sua cultura e economia liberta-nos da falsa ideia da superioridade europeia que legitimou a escravidão.

A lei 10.639 tem a função não apenas de estimular a vida escolar dos alunos fornecendo materiais para o aprendizado sobre a pluralidade de cultural da sociedade brasileira, mas também a percepção do diferente. A construção de saberes de seres variados e a ressignificação de memórias de grupos étnicos inteiros. Como consta no artigo segundo:

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africanas constituem-se de orientações, princípios e fundamentos para o planejamento, execução e avaliação da Educação, e têm por meta, promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção de nação democrática. (BRASIL, 2004)

No § 2º é mencionado que:

O Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana tem por objetivo o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias, asiáticas. (BRASIL, 2004)

Os estudos de Cavalleiro (2007) abrangem as etapas fundamentais da progressão que crianças e jovens desenvolvem ao longo da vida. A socialização do zero aos sete anos é significativa para o desenvolvimento de um adulto saudável com um futuro completo cheio de interações. Jerusa Vieira Gomes ressalta esta ideia de socialização do indivíduo para uma relação melhor com o mundo:

[...] a socialização primária é, quase sempre, tarefa primordial da família, a socialização secundária é tarefa da escola e demais instituições relacionadas ao mundo do trabalho. Sem anular, claro, a importância das demais agências educativas, ora, à medida que se pressupõe uma subsequente à outra, assume-se que a trajetória de vida e de trabalho de cada indivíduo depende, em grande parte, de suas experiências particulares no curso da primeira socialização, promovida pelo interior do grupo doméstico,



daí deriva, pois, a importância dessa modalidade socializadora, quer na perspectiva individual, quer na perspectiva social. (GOMES 1994, p.56)

Acerca da vida e ambiente escolar e relações étnico raciais de crianças e jovens, se faz presente analisar componentes que fazem dos sujeitos seres socializados e como esse processo do indivíduo se dá de maneira a compreender a dinâmica da globalização que culturas se aproximam, mas ainda assim se separam por conta da aparição de pré-conceitos e discriminações na sociedade. Conclui-se que através da análise desses autores pode-se chegar a descobertas acerca da introdução de matérias étnico raciais no espaço escolar e desta maneira combater o silenciamento de crianças e jovens negros e negras nas instituições de ensino. Um ensino onde estes jovens não sofram represálias por terem a cor, a cultura e a religião distinta de outros alunos.

2.1 AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E A EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As crianças negras pequenas são as primeiras a vivenciar o racismo na escola e desde cedo sentem os impactos deste em seu desenvolvimento. Observe a imagem abaixo quais são esses impactos.

Figura 1: Impactos do racismo – Como o racismo impacta no desenvolvimento infantil?



Fonte: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, p. 38. Disponível em: https://ncpi.org.br/wp-content/uploads/2021/10/WP-7_Racismo-Educ-Infantil-e-Desenvolvimento-da-Primeira-Infancia.pdf. Acesso em 25 de maio de 2024



8° CIM CONGRESSO INTERNACIONAL MULTIDISCIPLINAR AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO MUNDO PROFISSIONAL

Alguns desses impactos trazem marcas indelévels à criança afetando sua identidade, suas relações e seu aprendizado. Nesse sentido a educação socioemocional deve ser compreendida como uma ferramenta necessária para o relacionamento interpessoal e fundamental quando se refere ao ambiente escolar.

A educação socioemocional (ESE) é o processo de adquirir habilidades necessárias para reconhecer e gerenciar emoções, desenvolver cuidado e preocupação com outros, estabelecer relações positivas, tomar decisões responsáveis e manejar situações desafiadoras de forma eficaz (Weissberg, Goren, Domitrovich & Dusenbury, 2013 apud MOTA e ROMANI 2019).

Em 2018, a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) adota o conceito de competência e traz inovações sobre a abordagem acerca das dez competências gerais da educação básica. Indica a inserção de dez competências socioemocionais no planejamento escolar que consistem em: conhecimento; conhecimento científico, crítico e criativo; repertório cultural; comunicação; cultura digital; trabalho e projeto de vida; argumentação; autoconhecimento e autocuidado. Sobre o conceito de competência socioemocional

A denominação “competências socioemocionais” surgiu num encontro realizado em 1994 no Instituto Fetzer. A ocasião reuniu professores, pesquisadores e outros profissionais para discutir estratégias de desenvolvimento socioemocional de estudantes e suas relações com o conceito de Educação integral e resultados de vida. Foi introduzida a ideia de aprendizagem socioemocional, ou social-emotional learning (SEL), como um modelo que articula e promove o desenvolvimento de competências socioemocionais e acadêmicas em estudantes. A partir de então, houve também um esforço no sentido de coordenar diversas ações entre a comunidade escolar e as famílias para atingir esses objetivos educacionais de uma maneira mais eficaz. A criação do CASEL (Colaborative for Academic, Social and Emotional Learning), em 1994, foi também um dos resultados desse encontro e, desde então, objetiva basear o aprendizado emocional em evidências científicas. (SETE; ALVES, 2021 p.13)

Observe a imagem a seguir com as competências e seus desdobramentos:



8° CIM

CONGRESSO INTERNACIONAL MULTIDISCIPLINAR

AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO MUNDO PROFISSIONAL

Figura 2: Competências socioemocionais



Fonte: Instituto Ayrton Senna.

Tomemos aqui como exemplo a macrocompetência engajamento com os outros, para trabalharmos a socialização das crianças visando a educação étnico racial.

Engajamento com os outros é uma macrocompetência composta por Iniciativa Social, Assertividade e Entusiasmo. Diz respeito à motivação, à abertura para interações sociais e é definida pelos interesses e energia direcionados ao mundo externo, pessoas e coisas. Ajuda-nos a ter abertura e motivação para conhecer e dialogar com outras pessoas, a manifestar opiniões, ter assertividade e assumir a liderança em ocasiões que necessitem disso. A pessoa engajada com os outros é amigável, sociável, autoconfiante, energética, aventureira e entusiasmada. Na escola, essa macrocompetência se expressa principalmente por meio da capacidade do estudante de se enturmar e participar ativamente dos processos formais e informais de socialização. (SETTE; ALVES, 2021)

Esta competência pode ser desenvolvida na literatura afro-brasileira quando o professor apresenta histórias infantis onde personagens negros são protagonistas. Podemos citar o livro *Pequeno príncipe preto* onde o protagonista interage com crianças com comportamentos diferentes de faz uma reflexão sobre este mundo que conhece. É uma



importante possibilidade para o professor apresentar a cultura africana através da literatura a seus alunos.

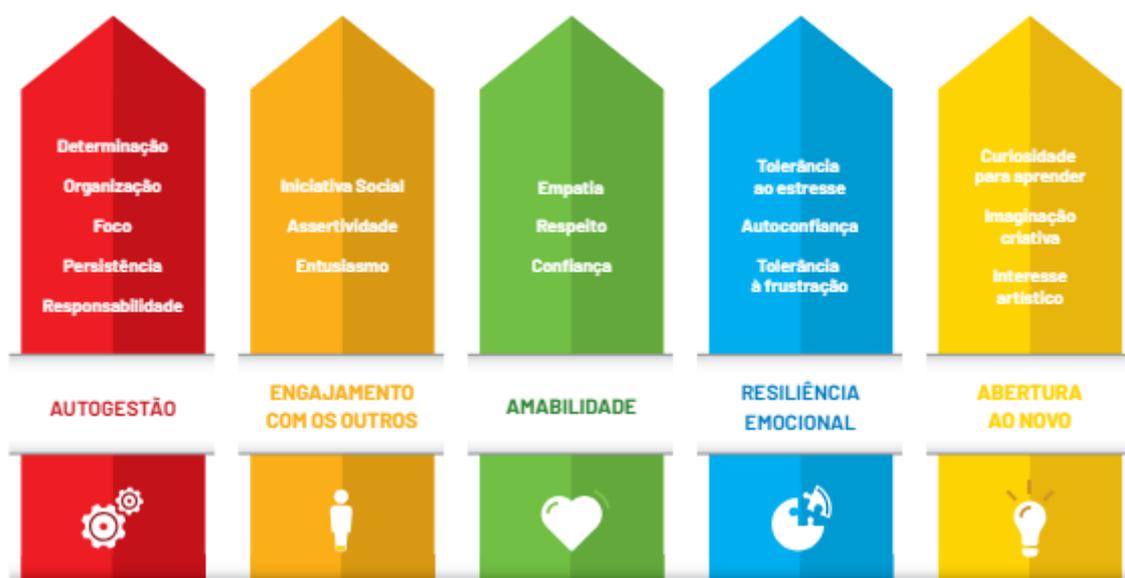
GOMES (2016) destaca sobre o ensino dos conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira na educação étnico-racial:

Seguindo a orientação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei 9394/96), é aprovada a Lei 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino da História e da Cultura Afro-Brasileira. É um início de mudanças impulsionado principalmente pela sociedade civil organizada e principalmente pela ação do movimento negro. O segundo inciso da Lei 10.639/2003 estabelece que “os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileira” (BRASIL, 2013, p.75 apud GOMES, 2016, p.43).

Considerando agora a Educação Artística é possível trabalhar a música e os instrumentos de origem africana. Nesse momento pode interagir com a Educação Física e apresentar a capoeira, maculelê e outros estilos.

Vale lembrar que o Instituto Ayrton Sena organizou um modelo interessante das competências identificando cinco macrocompetências e as 17 competências socioemocionais tornando fácil a visualização para o professor compreender como planejar o desenvolvimento de cada uma no preparo de suas aulas.

Figura 3: modelo das competências socioemocionais



Fonte: Instituto Ayrton Senna.



Tendo este trabalho como foco os alunos de educação infantil, vale lembrar que nessa fase as crianças devem desenvolver as relações interpessoais, pois é nos primeiros anos de escola que conhecem um novo universo. Sobre estas relações interpessoais Sete; Alves afirma:

Relações Interpessoais: competências socioemocionais mais desenvolvidas estão relacionadas a atitudes positivas em relação a si e aos outros, comportamento social e diminuição de problemas de conduta; menores indicadores de comportamentos agressivos, aceitação por pares e melhores habilidades sociais. Outra pesquisa evidenciou que pessoas com maior amabilidade possuem tendência a comportamentos pro-sociais e desenvolvimento de relacionamentos interpessoais positivos. (SETTE; ALVES, 2021 p. 52)

Sugerimos aqui que o professor aplique o conhecido teste da boneca antes e após o trabalho e registre a mudança de percepção dos alunos após entrar em contato com ritmos, personagens e histórias diferentes.

4. METODOLOGIA

Além da pesquisa bibliográfica foi realizada uma observação direta em uma unidade de ensino para ter a percepção da presença de racismo nos primeiros anos da educação escolar e verificar a existência de projetos para combater a discriminação e conectar os alunos à ancestralidade e a cultura africana. A observação foi realizada em uma escola de Educação Infantil da cidade de Cambreúva que atende 127 alunos na faixa etária de 0 a 3 anos.

Essa observação foi realizada diante da necessidade percebida de uma interação com os jovens alunos aos quais estes projetos serão aplicados. É preciso o contato com o outro de maneira a desenvolver nos alunos uma tomada de consciência do que é o outro.

O espaço escolar é essencial para aplicação e estimulação de ideias e estratégias para formar bons cidadãos. Neste espaço de atuação procuramos conhecer, observar a rotina de cada discente, docente e profissional ativo na instituição de ensino.

Algumas questões balizaram a observação: Os colegas tratam as crianças negras de maneira diferente dos colegas brancos? Essas crianças negras são alvo de piadas por outras crianças? Profissionais da educação tratam estas crianças negras com respeito?



Como se dá o combate à discriminação no espaço escolar? Existem projetos de educação étnico racial?

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação étnico-racial ainda ocupa um lugar marginal no universo da educação. Abordamos neste trabalho sobre a importância desse tema e apontamos as competências socioemocionais como um caminho para superar os conflitos enfrentados na escola por conta do racismo que muitas vezes não é percebido pelos educadores.

O racismo tem deixado marcas indeléveis que acabam afastando jovens negros do universo educacional onde a falta de representatividade é determinante visto que os preconceitos são relacionados a estereótipos criados culturalmente prejudicam o rendimento e a convivência com outros alunos.

Disciplinas como Educação Artística, Língua Portuguesa e História devem trabalhar a história e cultura africana e afrobrasileira sempre tendo em vista qual competência emocional está desenvolvendo para promover além do desenvolvimento cognitivo aos alunos.

Entendemos que as transformações advindas com a globalização exigem que nossas crianças adquiram habilidades importantíssimas para lidar com situações novas e conviver com as diferenças.

Acreditamos ter alcançado nosso objetivo de discutir a evolução e a implementação da Lei 10.639, que estabelece as diretrizes para a inclusão da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" no currículo escolar além de investigar o impacto da educação étnico-racial no desenvolvimento do indivíduo escolar, explorando como uma abordagem antirracista pode influenciar positivamente a identidade, a autoestima e o desempenho acadêmico das crianças negras e de outras etnias.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Constituição Federal do Brasil**: atualizada em 2009. Editora Escala, São Paulo, 2009.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Relatório do 4º Ciclo de Monitoramento das Metas do Plano Nacional de Educação – 2022. – Brasília, DF: Inep, 2022b.

BRASIL, Lei n. 10.639. Inclui a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-brasileira" no



currículo oficial da rede de ensino. Diário Oficial da União, Brasília, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, Presidência da República: Diário Oficial da União. Disponível. Acesso em 15 mar. 2014. em:

CAVALLEIRO, E. S. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar**: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. Contexto, São Paulo, 2007.

COMITÊ CIENTÍFICO do NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA. Racismo, educação infantil e desenvolvimento na primeira infância [livro eletrônico]. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2021. Disponível em: https://ncpi.org.br/wp-content/uploads/2021/10/WP-7_Racismo-Educ-Infantil-e-Desenvolvimento-da-Primeira-Infancia.pdf. Acesso em 26 de maio de 2024.

DAYRELL, J. **A Escola como Espaço Sócio-Cultural**. In: DAYRELL, J. (org.): Múltiplos Olhares: Sobre educação e cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

EURICO, M.C. A percepção do assistente social acerca do racismo institucional. Serviço Social São Paulo, v.114, abr./jun. 2013. Disponível. Acesso em: 16 jun. 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

GOMES, Jerusa Vieira. **Socialização Primária: Tarefa Familiar?** n. 91, p.54-61. São Paulo, nov. 1994.

GOMES, Sebastiana de Fátima. **A Diáspora africana e a disciplina de Geografia: estabelecendo relações entre o ensino da História e da Cultura Afro-brasileira e africana na educação básica e as religiões brasileiras de matriz africana** / Sebastiana de Fátima Gomes, 2016. Dissertação de mestrado, Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências. Disponível em:

LOPES, V. N. **Racismo, preconceito e discriminação**. In: MUNANGA, K. (Org.). Superando o racismo na escola. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. p.185-200.

MOTTA, Pierre Cerveira; ROMANI, Patrícia Fasolo. **A educação socioemocional e suas implicações no contexto escolar**: uma revisão de literatura. **Psicol. educ.**, São Paulo, n. 49, p. 49-56, dez. 2019. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752019000200006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 25 maio 2024. <https://doi.org/10.5935/2175-3520.20190018>.

SETTE, Catarina Possent; ALVES, Gisele (Org.). **Competências socioemocionais: a importância do desenvolvimento e monitoramento para a educação integral**, São Paulo: Instituto Ayrton Senna, 2021. Disponível em <https://institutoayrtonsenna.org.br/app/uploads/2022/11/instituto-ayrton-senna-avaliacao-socioemocional.pdf>. Acesso em 21 de maio de 2024.

SILVA, P. V. B. **Racismo em livros didáticos: estudo sobre negros e brancos em livros de língua portuguesa**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

Weissberg, R. P., Goren, P., Domitrovich, C., & Dusenbury, L. (2013). **CASEL guide effective social and emotional learning programs**: Preschool and elementary school edition. Chicago, IL: CASEL.